

Relatório e Contas

30 junho 2025



Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Select Dinâmico

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	8
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	8
1.4. Evolução das unidades de participação	8
1.5. Performance	9
1.6. Custos e proveitos	11
1.7. Demonstração do património	11
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	11
1.9. Valorimetria	12
1.9.1. Valores mobiliários	12
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	14
1.9.3. Instrumentos derivados	14
1.9.4. Câmbios	14
1.10. Remunerações atribuídas	15
1.11. Política de voto	15
1.12. Erros de valorização	16
1.13. Eventos subsequentes	16
2. Relatório de Auditoria	17
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2025	21
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2025	24
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2025	26
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2025	28

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

O primeiro semestre iniciou com a renovação das preocupações com a inflação nos EUA devido às potenciais tarifas da nova administração Trump e às fortes pressões da procura. Em termos de números macroeconómicos relevantes, o índice de serviços ISM subiu para 64,6 em dezembro e foram adicionados 256 mil novos trabalhadores, o que levou a uma correção global de obrigações e a novo reajustar das perspetivas de cortes nas taxas da Reserva Federal. Consequentemente, as *yields* das *treasuries* dos EUA subiram, com a *yield* a 10 anos a fechar em 4,79% a 14 de janeiro, e a *yield* a 30 anos a ultrapassar os 5%. Os *gilts* do Reino Unido também registaram correções notáveis, com a *yield* a 30 anos a subir para o seu nível mais elevado desde 1998. No entanto, estes movimentos inverteram-se depois de os resultados do Índice de Preços do Consumidor (IPC) dos EUA e do Reino Unido terem sido inferiores ao esperado, com o IPC *core* dos EUA a cair para +0,2% em dezembro. A posição *dovish* do Governador Waller da Fed, apoiou ainda mais as esperanças de cortes nas taxas, com os preços dos futuros a preverem dois cortes de 0,25% até final do ano.

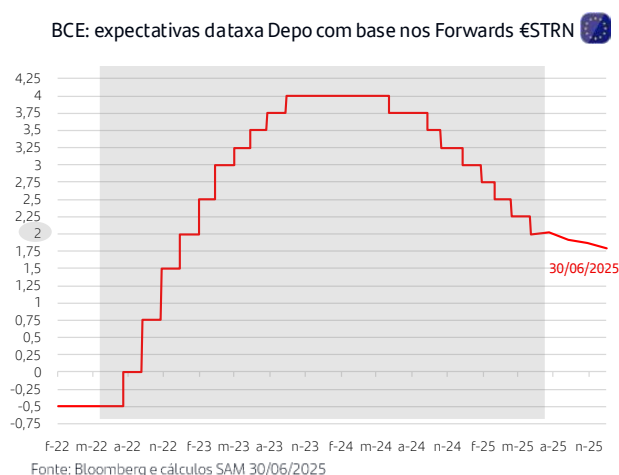
No final de janeiro, o lançamento do novo modelo de Inteligência Artificial da DeepSeek causou uma breve correção das ações tecnológicas dos EUA, com o NASDAQ a cair -3,07% e a Nvidia a ceder -16,97%, mais do que a sua capitalização bolsista em março de 2023. Contudo, o mercado recuperou rapidamente após uma análise mais ponderada sobre os novos modelos. As potenciais tarifas da administração Trump também tiveram impacto nos mercados, com um breve impasse com a Colômbia e tarifas confirmadas sobre o Canadá, o México e a China. O dólar canadiano enfraqueceu -1,1% em relação ao dólar norte-americano.

No outro lado do Atlântico, as ações europeias tiveram um desempenho superior apesar da fraqueza económica. Com a economia da área do euro estagnada no quarto trimestre e os futuros do gás natural europeu a subirem +8,9% para 53,24 euros/MWh, o BCE anunciou outro corte de 0,25% nas taxas a 30 de janeiro, reduzindo a taxa de depósito para 2,75%.

O mês de fevereiro registou uma volatilidade significativa nos mercados devido à ameaça de aplicação de tarifas pelos EUA ao Canadá, ao México e à China. Inicialmente, foram propostas tarifas de 25% para o Canadá e México e de 10% para a China, o que conduziu a uma retirada de risco por parte dos mercados. Num volte-face, as tarifas sobre o Canadá e o México foram adiadas por um mês, enquanto as tarifas de 10% sobre a China foram implementadas.

Ao longo do mês, o Presidente Trump anunciou a imposição de tarifas recíprocas a partir de 2 de abril e propôs tarifas de 25% sobre todo o aço e alumínio que entrassem nos EUA a partir de 12 de março. No final de fevereiro, Trump confirmou que as tarifas sobre o Canadá e o México seriam aplicadas a 4 de março, provocando mais uma venda generalizada de ativos. Os ativos mais sensíveis às tarifas, incluindo o dólar canadiano e o índice STOXX Automobiles and Parts, registaram flutuações significativas.

A ameaça de tarifas mais elevadas coincidiu com receios crescentes sobre a inflação, assim como com o valor do Índice do Preço do Consumidor dos EUA para janeiro ter avançado + 0,47%, enquanto a medida PCE, preferida da Fed, foi de + 0,33%, a

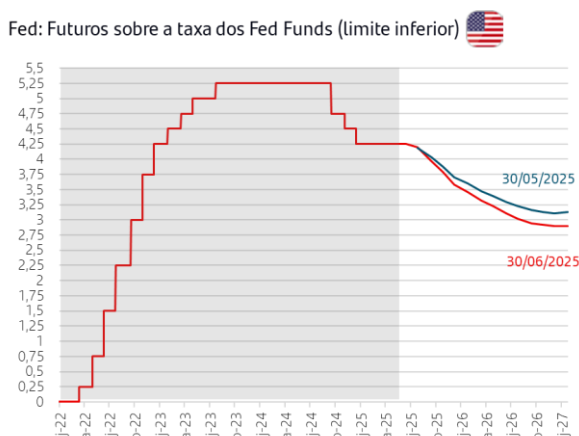


mais rápida desde março de 2024. Isso levou os investidores a prever uma inflação mais alta, com as expectativas de inflação de 1 ano a atingir os 2,92%.

No mesmo dia da surpresa do IPC, os EUA anunciaram negociações com a Rússia para acabar com a guerra na Ucrânia, contribuindo para uma queda de 4,7% nos preços do petróleo Brent para \$73,18/bbl. As ações europeias tiveram um desempenho superior, com o STOXX 600 a subir 3,4% e as ações do sector da defesa, como a alemã Rheinmetall, a subirem 33,2%.

Os mercados tiveram um bom desempenho até meados de fevereiro, com o S&P 500 a atingir um máximo histórico no dia 19. Contudo, seguiu-se um movimento mais acentuado de redução do risco, liderado pelas ações tecnológicas. Os resultados da Nvidia desiludiram e as 7 magníficas caíram 8,7%, o seu pior desempenho mensal desde dezembro de 2022. Dados negativos dos EUA, incluindo uma queda na confiança do consumidor, diminuíram ainda mais o apetite pelo risco, com a Bitcoin a cair 17,5%.

No lado europeu, as eleições alemãs de 23 de fevereiro resultaram na abertura de conversações entre o bloco conservador CDU/CSU e o SPD de centro-esquerda para formar um novo governo. As boas notícias políticas levaram as ações e obrigações alemãs a terem um desempenho em linha com as suas congéneres europeias, com o DAX a subir 3,8%. As ações alemãs de média capitalização no MDAX tiveram um desempenho superior, subindo 5,9%, o seu melhor desempenho mensal desde novembro de 2023.



Em março, as incertezas sobre as tarifas aplicadas pela administração de Trump foram o principal foco. A imposição de tarifas de 25% ao Canadá, México e China, juntamente com tarifas adicionais sobre o aço e o alumínio, aumentaram as preocupações com a inflação e o crescimento económico.

Nos EUA, os receios quanto a um possível aumento na inflação foram confirmados pelos dados do mês: o swap de inflação a 1 ano dos EUA aumentara 72 pontos base no primeiro trimestre para 3,25%, o valor mais elevado em dois anos. Estas preocupações, juntamente com um declínio na confiança dos consumidores, conduziram a um

movimento de afastamento do risco nos mercados: o S&P 500 registou um trimestre volátil, subindo inicialmente 2,8% em janeiro, mas cedendo 1,3% em fevereiro e 5,6% em março, marcando o seu pior desempenho mensal desde 2022. No trimestre, o índice caiu 4,3%, com as ações tecnológicas a serem particularmente atingidas. As 7 Magníficas encerraram o trimestre com uma queda de -16%, perdendo -20,7% desde dezembro. O dólar norte-americano também teve dificuldades, com o índice do dólar a cair 3,9% no primeiro trimestre, enquanto o euro subiu 4,5% em relação ao dólar, para 1,08 dólares.

Na Europa registou-se uma mudança fiscal significativa. Na UE, através de um fundo de infraestruturas de 500 mil milhões de euros para despesas com defesa e infraestruturas e na Alemanha com a proposta de reforma fiscal a permitir défice para despesas em defesa. A Comissão Europeia propôs também que os Estados-Membros pudessem aumentar as despesas com a defesa sem acionar as regras do défice, resultando num impacto imediato nos ativos europeus, com a *yield* da dívida pública a 10 anos a registar o maior salto diário desde a reunificação alemã em 1990, subindo +29,8% no início de março. Durante o trimestre o DAX alemão foi um dos índices europeus com melhor desempenho, com uma subida de 11,3%. O índice STOXX Aerospace and Defence subiu +28,9%, e a Rheinmetall subiu +114,6%. As curvas de *yield* acentuaram-se, com a curva alemã de 2 e 10 anos a subir de 41bps para 69bps.

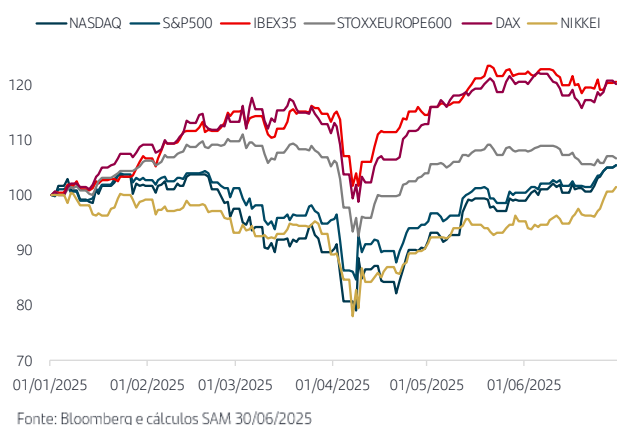
Os bancos centrais continuaram a divergir nas suas políticas. Por um lado, a Fed manteve as taxas inalteradas, assinalando dois cortes para 2025 no seu gráfico de pontos de marco, enquanto abrandou o ritmo da *Quantitative Tightening*. Por outro, o BCE

efetuou cortes de 25 pontos base nas taxas em janeiro e março, reduzindo a taxa de depósito para 2,50%. No Japão, o Banco do Japão aumentou as taxas em janeiro para 0,5%, sinalizando novas subidas. No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suíço trilhou o caminho de cortes de taxa reduzindo a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

O início do período mais volátil do semestre acontece quando o Presidente Trump anunciou as muito aguardadas tarifas recíprocas a 2 de abril no autoproclamado "Dia da Libertação". O anúncio previa uma taxa mínima de 10% para todos os países, com taxas muito mais elevadas para os restantes, incluindo 20% para a UE, 24% para o Japão e 34% para a China (para além dos 20% de base existentes). Estas tarifas foram muito superiores às expectativas do mercado e os futuros do S&P 500 caíram quase -2% nas duas horas seguintes.

O anúncio dos direitos aduaneiros levou imediatamente os investidores a reavaliarem a probabilidade de uma recessão nos EUA, em especial devido ao receio crescente de que outros países pudessem retaliar. A queda nos mercados acelerou quando o presidente da Fed, Jerome Powell, alertou que as tarifas eram "significativamente maiores do que o esperado" e que a Fed tinha a "obrigação" de manter as expectativas de inflação de longo prazo ancoradas.

Evolução do mercado acionista desde janeiro 2025



Na manhã de quarta-feira, 9 de abril, o mercado parecia preparado para novas quedas. Os futuros do S&P 500 estavam novamente a indicar uma correção e a venda agressiva dos títulos do Tesouro dos EUA continuou. No entanto, o Presidente Trump anunciou uma pausa de 90 dias nas tarifas recíprocas para os países que não apresentaram tarifas retaliatórias, o que significou que o S&P 500 registou o seu melhor desempenho diário desde outubro de 2008, com um ganho de +9,52%.

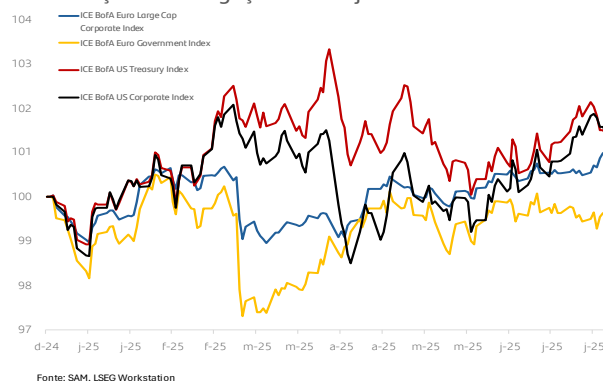
Embora as tarifas e o "Dia da Libertação" tenham sido os principais temas do mercado em abril, é importante notar que os dados macro dos EUA continuaram a não apontar para uma recessão, apesar de alguns inquéritos parecerem mais fracos.

Por exemplo, os pedidos iniciais de subsídio de desemprego semanais não registaram uma deterioração, aumentando as esperanças de que uma recessão seria evitada. Além disso, embora os dados do PIB do 1º trimestre tenham revelado uma contração anualizada de -0,3%, as vendas finais reais a compradores domésticos privados continuaram a aumentar num valor anualizado de +3,0%, o que é frequentemente considerado como uma melhor medida de solidez económica.

O mês de maio iniciou de forma positiva, impulsionado pelo relatório de emprego dos EUA de abril, divulgado em 2 de maio. Houve a criação de 177 mil postos de trabalho, enquanto a taxa de desemprego se manteve nos 4,2%, tranquilizando os investidores sobre a estabilidade da economia dos EUA. O índice de serviços ISM também surpreendeu ao subir para 51,6 pontos, reforçando a confiança no mercado.

No início do mês, surgiram sinais promissores de acordos comerciais entre os EUA e outros países. No dia 8 os EUA e o Reino Unido anunciaram um acordo, seguido pela notícia de que os EUA e a China reduziram tarifas por 90 dias a partir de 12 de maio, com a taxa dos EUA sobre a China a ceder de 145% para 30%. Essa redução inesperada gerou uma reação positiva nos mercados, com o S&P 500 a registar o seu melhor dia do mês,

Evolução das obrigações desde janeiro 2025



subindo mais de 3%. O relatório da inflação dos EUA para abril ficou abaixo das expectativas pelo terceiro mês consecutivo (2,3%), o que também contribuiu para o otimismo.

Entretanto, a partir de meados de maio, o ímpeto comprador começou a perder força devido a preocupações fiscais com os EUA. A agência de rating Moody's baixou a classificação de crédito dos EUA de Aaa para Aa1, exacerbando preocupações sobre os déficits, que estavam acima de 6% do PIB em 2023 e 2024. Além disso, o projeto de lei tributária que estendia os cortes de impostos de Trump foi aprovado pela Câmara dos Representantes por uma margem estreita de 215-214, com a aprovação do senado ainda pendente.

Em consequência, as *Yields* dos *treasuries* de longo prazo subiram, com a obrigação a 30 anos a encerrar nos 5% a 21 de maio, antes de ceder para 4,93% no final do mês, uma redução de 25bps no geral. Já noutros pontos do globo, a *Yield* de 30 anos do Japão atingiu o nível mais alto desde 1999, antes de recuar, e na Alemanha, a *Yield* a 30 anos subiu 10bps, terminando em 2,98%.

No final do mês, houve desenvolvimentos significativos no que toca às tarifas. A 23 de maio, Trump anunciou uma tarifa de 50% sobre a União Europeia a partir de 1 de junho, levando a um impulso de venda no mercado. Contudo, e como tinha sido seu hábito, essa tarifa foi estendida até 9 de julho. Na semana seguinte, o Tribunal de Comércio Internacional dos EUA decidiu

	2024	2025e
PIB EUA	2,70%	1,30%
Inflação EUA	3,00%	3,10%
PIB Zona Euro	0,70%	0,80%
Inflação Zona Euro	2,40%	2,10%
PIB Portugal	1,60%	1,50%
PIB Espanha	3,10%	2,40%
PIB China	4,50%	4,40%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

que a administração Trump não tinha autoridade para impor a maioria das tarifas anunciadas, citando a Lei de Poderes Económicos de Emergência Internacional (IEEPA). Após uma recuperação dos mercados inicial, o facto da administração ter apelado da decisão, mantendo as tarifas em vigor temporariamente, levou a uma estabilização nos mercados.

Tudo somado, os dados económicos mais fortes e a redução das tarifas entre os EUA e a China apoiaram as ações em geral. O S&P 500 (+6,3%), o STOXX 600 (+5,1%) e o Nikkei (+5,3%) registaram todos ganhos sólidos em termos de retorno total. O mesmo se verificou nos mercados emergentes, com o índice MSCI EM a registar uma subida de 4,3%.

Durante junho, os mercados financeiros passaram por alguma volatilidade influenciada por vários eventos macroeconómicos. Um dos principais desenvolvimentos foi o aumento da tensão geopolítica quando Israel lançou ataques aéreos contra instalações nucleares e militares do Irão. Este ataque provocou um grande aumento nos preços do petróleo, com o Brent a subir +7,02% em 13 de junho, o seu maior aumento diário desde 2022. Aumentaram os receios de um conflito regional mais alargado e do potencial envolvimento dos EUA, com os EUA a acabarem por lançar os seus próprios ataques contra instalações nucleares iranianas. No entanto, o Irão respondeu lançando mísseis contra uma base aérea dos EUA no Qatar. O Presidente Trump afirmou que o Irão tinha avisado antecipadamente os EUA sobre o lançamento, o que foi interpretado como uma forma de evitar uma espiral de escalada. Pouco depois, foi anunciado um cessar-fogo, o que levou a queda acentuada dos preços do petróleo. Já a Reserva Federal decidiu manter as taxas de juro estáveis, citando a inflação e o crescimento e avisando que os impactos das tarifas na inflação só serão vistos nos dados de julho e agosto.

O índice S&P 500 registou um aumento de 5,1% durante o mês, impulsionado pelos fortes lucros das empresas e pelos desenvolvimentos comerciais favoráveis. Por outro lado, após um excelente semestre, as ações europeias tiveram um pior desempenho, com o índice Stoxx 600 a recuar -1,2%. Nos mercados obrigacionistas, o Índice Bloomberg U.S. Aggregate Bond recuou 0,70%, principalmente devido ao aumento das taxas de juro de longo prazo. As obrigações governamentais europeias apresentaram desempenhos mistos, influenciadas pelos esforços de revitalização económica em vários países. As obrigações corporativas dos EUA enfrentaram pressão com o aumento das *yields* de longo prazo, enquanto as obrigações corporativas europeias tiveram um desempenho relativamente melhor, apoiadas pelas medidas de estímulo económico em curso.

Os movimentos cambiais também tiveram um impacto significativo nos mercados. O dólar americano enfraqueceu em relação às principais moedas, incluindo o euro, tendo sido um elemento detrator para os investidores estrangeiros no mercado norte-americano.

No geral, junho de 2025 foi marcado por uma combinação de atenuação das tensões comerciais, política monetária estável e dados económicos positivos, que contribuíram coletivamente para um desempenho razoável dos mercados financeiros. A queda do dólar americano influenciou os ganhos nos mercados norte americanos, destacando a natureza interconectada dos mercados financeiros globais.

Economia Portuguesa

No primeiro trimestre de 2025, a economia portuguesa registou uma contração de 0,5%, uma mudança significativa em relação ao crescimento de 1,4% observado no último trimestre de 2024. Esta desaceleração pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo uma possível diminuição na procura interna e externa, bem como desafios no setor industrial. No entanto, a confiança dos consumidores estabilizou em junho, refletindo um otimismo cauteloso sobre a situação financeira futura das famílias, o que pode indicar uma recuperação gradual nos próximos meses.

A taxa de desemprego manteve-se estável em 6,3%, o que é um sinal positivo de estabilidade no mercado de trabalho. A população empregada ultrapassou os 5,2 milhões de pessoas em maio de 2025, refletindo uma recuperação contínua do emprego. Este crescimento no emprego pode ser atribuído a políticas governamentais eficazes e à resiliência das empresas em adaptar-se às condições económicas desafiadoras. Além disso, setores como o turismo e os serviços têm contribuído significativamente para a criação de novos postos de trabalho.

As finanças públicas apresentaram um saldo superavitário de 2,2% do PIB no primeiro trimestre de 2025, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. O rendimento disponível bruto das famílias aumentou 9,5%, resultando num aumento significativo da poupança em cerca de 39%. Este aumento na poupança pode ser visto como uma resposta das famílias à incerteza económica, acumulando reservas financeiras para o futuro. Além disso, o governo tem implementado medidas para apoiar as famílias e incentivar o consumo, o que também contribui para este aumento no rendimento disponível.

A taxa de inflação subiu para 2,4% em junho de 2025, impulsionada principalmente pelo crescimento de 4,7% nos preços dos bens alimentares. Este aumento nos preços dos alimentos pode ser atribuído a fatores como a escassez de oferta e o aumento dos custos de produção. Em contrapartida, a componente energética registou uma diminuição de -1,3%, possivelmente devido a uma queda nos preços do petróleo ou a uma maior eficiência energética. Esta combinação de fatores resulta numa inflação moderada, que ainda assim pode impactar o poder de compra das famílias.

O setor do turismo continuou a mostrar sinais de recuperação, com o número de hóspedes a crescer 2,6% em maio de 2025, gerando receitas de 717 milhões de euros. Este crescimento no turismo é crucial para a economia portuguesa, dado o seu impacto significativo em vários setores, incluindo a hotelaria, a restauração e o comércio local. No mercado imobiliário, o valor mediano de avaliação bancária na habitação foi de 1.886 euros por metro quadrado em maio de 2025, indicando uma valorização contínua dos imóveis. Este aumento nos preços dos imóveis pode ser atribuído a uma alta procura e a uma oferta limitada, bem como a investimentos estrangeiros no setor imobiliário.

As perceções de risco entre os investidores e consumidores têm sido influenciadas por uma combinação de fatores internos e externos. A instabilidade política em algumas regiões, as flutuações nos mercados financeiros globais e as incertezas relacionadas às políticas económicas do governo têm contribuído para uma maior cautela. No entanto, a confiança estabilizada dos consumidores e o superávit nas finanças públicas indicam uma resiliência que pode ajudar a mitigar alguns desses riscos.

Fonte Comentário global: Deutsche Bank Macro Research – Early Morning Reid – Performance review – January to July

Fonte Economia Portuguesa: Estudos económicos Santander: GEP – Global Economic Position – A GLOBAL ECONOMIC POSITION (GEP) DE PORTUGAL MELHOROU NO 2.º TRIMESTRE DE 2025: ACELEROU E REAPROXIMOU-SE DA FASE DE EXPANSÃO FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR – Julho 2025 Fernandes, Bruno e Constantino, Rui

1.2. Política de Investimento

Durante o primeiro semestre, os mercados financeiros foram caracterizados por uma elevada volatilidade derivada das tensões comerciais, tarifárias e políticas económicas. As bolsas europeias subiram inicialmente devido aos bons resultados empresariais e estímulos fiscais, embora tenham corrigido em março e abril. Nos EUA, a guerra comercial com a China e as decisões da Fed levaram a um desempenho mais volátil, mas o S&P 500 encerrou junho com ganhos de mais de 10%. Relativamente às obrigações, as *yields* oscilaram devido às expectativas de taxas, evidenciando a solidez do crédito. O euro valorizou em relação ao dólar, ultrapassando os 1,17\$/€, devido às divergências monetárias entre as regiões.

Durante o primeiro semestre, a equipa de gestão geriu ativamente o posicionamento do fundo, adaptando-o a um ambiente de mercado volátil. Em ações, o fundo terminou o primeiro semestre com uma exposição de 50,72%. Aos primeiros sinais de instabilidade do mercado, a gestão implementou coberturas sobre o S&P500 e o EuroStoxx50, que posteriormente encerrou realizando mais-valias. De seguida, foi adotada uma abordagem mais construtiva, aumentando a exposição através de futuros e de opções de subida sobre o S&P500, posicionando a carteira para captar a recuperação. Algumas destas posições foram encerradas na sequência da recuperação do mercado norte-americano. Por último, em junho, procedeu-se a uma rotação regional, reduzindo a exposição ao Japão e reforçando a exposição aos EUA. Em obrigações, a *duration* aumentou moderadamente para os 2,14 anos no final do semestre, com destaque para os emissores europeus, tanto governamentais como corporativos. No entanto, a gestão fez ajustes táticos: abriu uma estratégia de subida sobre o *Bund* no início do ano e encerrou-a à medida que as *yields* diminuía. Por último, relativamente às moedas, a gestão manteve a exposição ao dólar estável, sem alterações significativas.

Durante o primeiro semestre do ano, o fundo registou um desempenho positivo, embora com desempenhos diferentes consoante a classe de ativos. A maior pressão veio do mercado norte-americano, cujo desempenho foi influenciado pela depreciação da sua moeda, enquanto as ações europeias tiveram um desempenho mais favorável, gerando retornos positivos. Do lado das obrigações, o ambiente foi construtivo: tanto as obrigações soberanas como o crédito europeu beneficiaram de condições técnicas sólidas e da estabilização das taxas de juro.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas “Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)” em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2016	4 731	5,1240
2017	667 025	5,3836
2018	1 378 999	4,8987
2019	1 419 302	5,5779
2020	1 570 710	5,7853
2021	3 405 104	6,4724
2022	3 817 979	5,4449
2023	3 559 622	5,8976
2024	2 982 003	6,5522

Em 30 de junho de 2025, o valor líquido global do Fundo da classe A ascendia a 20 324 486 euros, repartidos por 3 094 623 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 6,5677 euros.

Classe B

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2015	9 883 704	5,4394
2016	9 028 792	5,4662
2017	13 118 701	5,7491
2018	15 883 598	5,2366
2019	15 019 707	5,9688
2020	15 045 544	6,1971
2021	22 304 676	6,9403
2022	26 067 926	5,8366
2023	23 396 489	6,3285
2024	20 270 919	7,0382

Em 30 de junho de 2025, o valor líquido global do Fundo da classe B ascendia a 139 693 672 euros, repartidos por 19 791 089 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 7,0584 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Classe A

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2017	5,07%	2
2018	-9,01%	4
2019	13,87%	4
2020	3,72%	5
2021	11,88%	4
2022	-15,87%	5
2023	8,32%	3
2024	11,09%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2025, a rendibilidade da classe A era de 4,27% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

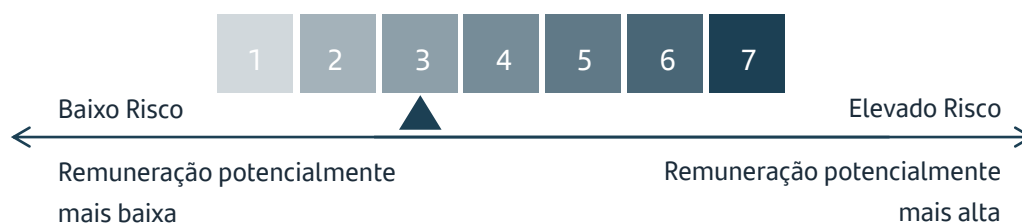
Classe B

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	4,16%	4
2016	0,50%	5
2017	5,18%	4
2018	-8,91%	4
2019	13,99%	4
2020	3,83%	5
2021	11,99%	4
2022	-15,90%	5
2023	8,43%	3
2024	11,20%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2025, a rendibilidade da classe B era de 4,38% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 3.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Notas:

- O Fundo de Investimento Mobiliário Aberto - Santander Select Dinâmico alterou a política de investimento a 6 de setembro de 2021;
- Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 3 nas classes A e B, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2025-06-30	2024-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	151 508	291 052	-139 544	-48%
Rendimento de Títulos	262 762	355 558	-92 796	-26%
Ganhos em Operações Financeiras	47 332 205	35 784 867	11 547 338	32%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	25 665	6 928	18 737	270%
Total	47 772 140	36 438 405	11 333 735	31%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	2 476	34 502	-32 026	-93%
Comissões e Taxas	1 517 048	1 624 158	-107 111	-7%
Comissão de gestão	1 400 737	29 204	1 371 534	4696%
Comissão de depósito	27 949	12 748	15 201	119%
Outras comissões e taxas	88 362	1 582 207	-1 493 845	-94%
Perdas em Operações Financeiras	45 905 933	23 647 223	22 258 711	94%
Impostos	83 650	101 674	-18 024	-18%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	1 819	1 959	-141	-7%
Total	47 510 925	25 409 517	22 101 408	87%
Resultado do Fundo	261 214	11 028 888	-10 767 674	-98%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2025-06-30	2024-12-31
Valores mobiliários	145 388 648	153 315 693
Saldo bancários	15 826 693	7 677 691
Outros ativos	1 541 084	1 679 358
Total dos ativos	162 756 424	162 672 742
Passivo	2 738 267	463 411
Valor Líquido do OIC	160 018 158	162 209 331

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2025		31.12.2024	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	145 395 663	89,33%	153 391 491	94,29%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	115 123 394	70,73%	124 738 223	76,68%
<i>Títulos de dívida pública</i>	14 070 835	8,65%	19 453 607	11,96%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	101 052 559	62,09%	105 284 617	64,72%
<i>Opções</i>	-	0,00%	-	0,00%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	30 272 269	18,60%	28 653 268	17,61%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	30 272 269	18,60%	28 653 268	17,61%
Total do ativo	162 756 424	89,33%	162 672 742	94,29%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em

- relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
- Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 30 de junho de 2025, aos seus 25 (vinte e cinco) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 793 922 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 165 335 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 152 106 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 47 191 €;
- Restantes colaboradores (22 colaboradores): 759 961 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o 1º semestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2025, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos internos voluntários que promovem as melhores práticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2024

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em <https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas>) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2025 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2025) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 22 de agosto de 2025

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico** (o “OIC”), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a “Entidade Gestora”), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 162 756 424 euros e um total de capital do OIC de 160 018 158 euros, incluindo um resultado líquido de 261 214 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico**, em 30 de junho de 2025, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “*Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras*” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações

financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso

relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



Cláudia Gomes Sena,
(ROC nº 1691, inscrito na CMVM sob o nº 20161301)
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2025

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: **2025-06-30**

ATIVO		2025-06-30		2024-12-31	
Código		Bruto	Mv	mv/P	Liquido
	Outros Activos				
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM				
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM				
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>				
	Carteira de Títulos				
21	Obrigações	14 026 967	37 419	(567)	14 063 819
22	Ações				19 377 810
23	Outros Títulos de Capital				
24	Unidades de Participação	118 477 134	14 424 083	(1 576 388)	131 324 829
25	Direitos				133 937 884
26	Outros Instrumentos da Dívida				
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	132 504 101	14 461 502	(1 576 956)	145 388 648
					153 315 693
	Outros Activos				
31	Outros activos				
	<i>Total de Outros Activos</i>				
	Terceiros				
411+...+ 418	Contas de Devedores	1 512 182			1 512 182
424	Estado e Outros Entes Públicos				1 585 328
	<i>Total de Valores a Receber</i>	1 512 182			1 512 182
					1 585 328
	Disponibilidades				
11	Caixa				
12	Depósitos à Ordem	15 826 693			15 826 693
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso				7 677 691
14	Certificados de Depósito				
18	Outros Meios Monetários				
	<i>Total das Disponibilidades</i>	15 826 693			15 826 693
					7 677 691
	Acréscimos e diferimentos				
51	Acréscimos de Proveitos	28 902			28 902
52	Despesas com Custo Diferido				94 030
58	Outros acréscimos e diferimentos				
59	Contas transitórias activas				
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	28 902			28 902
					94 030
	TOTAL DO ACTIVO	149 871 878	14 461 502	(1 576 956)	162 756 424
					162 672 742
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe A				3 094 623
					2 982 003
	Número total de Unidades de Participação em circulação- Classe B				19 791 089
					20 270 919

CAPITAL E PASSIVO		2025-06-30		2024-12-31	
Código					
	Capital do OIC				
61	Unidades de Participação	114 428 558		116 264 611	
62	Variações Patrimoniais	22 772 779		23 389 113	
64	Resultados Transitados	22 555 607		4 878 485	
65	Resultados Distribuídos				
67	Dividendos antecipados das SIM				
66	Resultado Líquido do Período	261 214		17 677 122	
	<i>Total do Capital do OIC</i>	160 018 158		162 209 331	
	Provisões Acumuladas				
481	Provisões para Encargos				
	<i>Total de Provisões Acumuladas</i>				
	Terceiros				
421	Resgates a Pagar aos Participantes				
422	Rendimentos a Pagar aos Participantes				
423	Comissões a Pagar	319 062		359 767	
424+...+429	Outras contas de Credores	2 401 423		20 470	
43+12	Empréstimos Obtidos				
44	Pessoal				
46	Accionistas				
	<i>Total de Valores a Pagar</i>	2 720 485		380 238	
	Acréscimos e diferimentos				
55	Acréscimos de Custos	12 613		12 816	
56	Receitas com Provento Diferido				
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	5 169		70 357	
59	Contas transitórias passivas				
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	17 782		83 174	
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	162 756 424		162 672 742	
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe A	6,5677		6,5522	
	Valor Unitário da Unidade Participação-Classe B	7,0584		7,0382	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 2025-06-30

DIREITOS SOBRE TERCEIROS				RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2025-06-30	2024-12-31	Código		2025-06-30	2024-12-31
Operações Cambiais				Operações Cambiais			
911	À vista			911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)			912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais			913	Swaps cambiais		
914	Opções			914	Opções		
915	Futuros	20 247 686	30 501 615	915	Futuros		372 792
	<i>Total</i>	20 247 686	30 501 615		<i>Total</i>		372 792
Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)			921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro			922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro			923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções			924	Opções		
925	Futuros			925	Futuros		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações			
934	Opções			934	Opções		
935	Futuros	34 817 601	39 838 491	935	Futuros	2 468 703	1 965 290
	<i>Total</i>	34 817 601	39 838 491		<i>Total</i>	2 468 703	1 965 290
Compromissos de Terceiros				Compromissos Com Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)			942	Subscrição de títulos		
943	Valores recebidos em garantia			943	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Empréstimos de títulos			944	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>				<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	55 065 286	70 340 105		<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	2 468 703	2 338 082
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	2 468 703	2 338 082	99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	55 065 286	70 340 105

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2025

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2025-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2025-06-30	2024-06-30	Código		2025-06-30	2024-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
711+...+718	Juros e Custos Equiparados			812+813	Juros e Proveitos Equiparados		
719	De Operações Correntes	2 476	34 502	811+814+817+818	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	31 388	126 725
	De Operações Extrapatrimoniais			819	De Operações Correntes	120 120	164 327
722+723	Comissões e Taxas				De Operações Extrapatrimoniais		
724+...+728	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	30 205	75 847		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
729	Outras, de Operações Correntes	1 453 170	1 524 422	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	262 762	355 558
	De Operações Extrapatrimoniais	33 673	23 889	829	De Operações Extrapatrimoniais		
732+733	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
731+738	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	28 777 956	6 782 094	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	28 013 494	20 685 937
739	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
	Em Operações Extrapatrimoniais	17 127 977	16 865 129	839	Em Operações Extrapatrimoniais	19 318 711	15 098 930
7411+7421	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7412+7422	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7418+7428	Impostos Indirectos	83 650	101 674	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	25 059	6 928
	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	47 771 534	36 438 405
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 790	1 959	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
					Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	47 510 897	25 409 517				
79	Outros Custos e Perdas das SIM				Proveitos e Ganhos Eventuais		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)			881	Recuperação de Incobráveis		
				882	Ganhos Extraordinários		
	Custos e Perdas Eventuais			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
781	Valores Incobráveis			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	606	
782	Perdas Extraordinárias	29			Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	606	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores						
788	Outras Custos e Perdas Eventuais						
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)	29					
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	261 214	11 028 888	66	Resultado Líquido do Período		
	TOTAL	47 772 140	36 438 405		TOTAL	47 772 140	36 438 405
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	(500 517)	14 310 279	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	577	
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	2 157 061	(1 790 088)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	344 864	11 130 562
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	260 637	11 028 888	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	261 214	11 028 888

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Select Dinâmico referente ao período findo em 30 de junho de 2025

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2025	30-06-2024
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	9 705 752	2 684 407
Subscrições de unidades de participação	9 705 752	2 684 407
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
Out.Receb.s/Unid.OIC		
PAGAMENTOS:	(12 158 169)	(17 753 546)
Resgates de unidades de participação	(12 158 169)	(17 753 546)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(2 452 416)	(15 069 139)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	60 385 846	42 963 878
Venda de títulos e outros ativos da carteira	35 026 849	8 378 417
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	1 682 000	18 093 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	23 315 090	16 033 941
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	261 737	355 558
Juros e proveitos similares recebidos	100 170	102 962
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(51 174 323)	(24 598 413)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(24 522 197)	(9 920 132)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(26 633 805)	(14 605 667)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(1 729)	(31 973)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(2 889)	(26 567)
Outras taxas e comissões	(13 702)	(14 073)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	9 211 523	18 365 464
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	20 864 523	16 258 830
Operações cambiais	2 544 580	1 517 982
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	18 319 943	14 740 848
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
PAGAMENTOS:	(18 040 911)	(18 573 551)
Operações cambiais	(2 553 125)	(1 583 342)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(15 426 758)	(16 672 038)
Margem inicial em contratos de futuros e opções	(32 162)	(304 799)
Comissões em contratos de futuros	(28 865)	(13 372)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	2 823 612	(2 314 720)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	117 404	164 428
Juros de depósitos bancários	115 114	162 053
Outros recebimentos correntes	2 290	2 374
PAGAMENTOS:	(1 551 217)	(1 632 159)
Juros Disp./Emprst.		(858)
Comissão de gestão	(1 465 227)	(1 542 661)
Comissão de depósito	(29 373)	(30 636)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(54 658)	(55 874)
Outros pagamentos correntes	(1 959)	(2 130)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(1 433 813)	(1 467 731)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	633	0
Outros recebimentos de operações eventuais	633	
PAGAMENTOS:	(537)	0
Valores Exercícios Anteriores	(27)	
Outros pagamentos de operações eventuais	(510)	
Fluxo das Operações Eventuais	96	0
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	8 149 002	(486 127)
Disponibilidades no Início do Período:	7 677 691	10 732 900
Disponibilidades no Fim do Período:	15 826 693	10 246 773

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2025

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	2024-12-31	Subscrições		Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	2025-06-30
		Categoria A	Categoria B	Categoria A	Categoria B				
Valor base	116 264 611	2 021 351	4 985 918	(1 458 252)	(7 385 070)	-	-	-	114 428 558
Diferença p/Valor Base	23 389 113	642 858	2 055 655	(426 310)	(2 888 537)	-	-	-	22 772 779
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	4 878 485	-	-	-	-	-	17 677 122	-	22 555 607
Resultados do período	17 677 122	-	-	-	-	-	(17 677 122)	261 214	261 214
Total	162 209 331	2 664 209	7 041 572	(1 884 562)	(10 273 607)	-	-	261 214	160 018 158
Nº de Unidades participação									
Categoria A	2 982 003	404 270	-	(291 650)	-	-	-	-	3 094 623
Categoria B	20 270 919	-	997 184	-	(1 477 014)	-	-	-	19 791 089
Valor Unidades participação									
Categoria A	6,5522	6,5902	-	6,4617	-	-	-	-	6,5677
Categoria B	7,0382	-	7,0615	-	6,9557	-	-	-	7,0584

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes	
	Categoria A	Categoria B
Ups >= 25%	-	-
10% <= Ups < 25%	-	-
5% <= Ups < 10%	-	-
2% <= Ups < 5%	1	-
0.5% <= Ups < 2%	15	5
Ups < 0.5%	2 563	4 861
TOTAL	2 579	4 866

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	Categoria A			Categoria B			Total	
		VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
2025	30/jun/25	20 324 486	6,5677	3 094 623	139 693 672	7,0584	19 791 089	160 018 158	22 885 712
	31/mai/25	20 377 863	6,5360	3 117 809	139 707 170	7,0237	19 890 718	160 085 032	23 008 527
	30/abr/25	19 668 265	6,3473	3 098 672	136 212 012	6,8204	19 971 170	155 880 278	23 069 842
	31/mar/25	20 169 299	6,4071	3 147 948	139 513 297	6,8841	20 265 996	159 682 597	23 413 944
	29/fev/25	20 952 244	6,6534	3 149 114	145 667 523	7,1481	20 378 611	166 619 767	23 527 724
	31/jan/25	20 304 349	6,6929	3 033 715	146 325 577	7,1900	20 351 343	166 629 926	23 385 058
2024	31/dez/24	19 538 664	6,5522	2 982 003	142 670 667	7,0382	20 270 919	162 209 331	23 252 922
	30/set/24	19 860 954	6,4597	3 074 601	145 853 134	6,9370	21 025 378	165 714 087	24 099 979
	30/jun/24	19 814 917	6,2969	3 146 788	145 202 640	6,7604	21 478 454	165 017 557	24 625 241
	31/mar/24	21 068 596	6,1862	3 405 736	149 068 930	6,6399	22 450 631	170 137 526	25 856 367
2023	31/dez/23	20 993 391	5,8976	3 559 622	148 064 417	6,3285	23 396 489	169 057 809	26 956 112
	30/set/23	20 396 882	5,5927	3 647 067	146 617 229	5,9997	24 437 545	167 014 110	28 084 612
	30/jun/23	21 238 702	5,6809	3 738 628	152 319 297	6,0927	25 000 322	173 557 999	28 738 951
	31/mar/23	21 290 124	5,5626	3 827 349	152 471 388	5,9643	25 563 905	173 761 512	29 391 254

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2025 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0 31/01/26	121 806	8 696	-	130 502	-	130 502
SGLT 0 10/10/25	3 972 163	11 490	-	3 983 653	-	3 983 653
SGLT 0% 06/03/26	2 666 595	469	-	2 667 064	-	2 667 064
BTPS 3.2% 28/01/26	417 353	-	(567)	416 786	5 636	422 422
BOTS 0% 12/06/26	2 667 236	725	-	2 667 961	-	2 667 961
FRTR 1 25/11/25	223 678	6 430	-	230 108	1 380	231 488
BTF 0% 24/09/25	1 290 790	9 160	-	1 299 950	-	1 299 950
BTF 0% 17/12/25	2 667 346	449	-	2 667 795	-	2 667 795
	14 026 967	37 419	(567)	14 063 819	7 016	14 070 835
01.01.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
X MSCI EMERGING MARK	3 261 093	131 444	-	3 392 537	-	3 392 537
ETF iShares EUR Corp	5 573 544	-	(15 940)	5 557 604	-	5 557 604
ISHARES GLB HY EUR	346 081	11 681	-	357 762	-	357 762
ISh core EM ETF	1 146 551	64 089	-	1 210 640	-	1 210 640
Invesco Bloomb CMDTY	980 957	79 339	-	1 060 296	-	1 060 296
ISHARES CORE MSCI EU	8 196 629	-	(46 991)	8 149 638	-	8 149 638
HSBC S&P 500 UCITS E	6 504 676	-	(526 341)	5 978 335	-	5 978 335
ISHARES EUR GOV 3-5Y	3 057 099	7 535	-	3 064 634	-	3 064 634
ISHARES EDGE MSCI WR	259 806	7 817	-	267 623	-	267 623
INVECO PHYSICAL GOL	1 265 096	981 015	-	2 246 111	-	2 246 111
AMUNDI ECRP SRI 0-3	1 844 880	118 771	-	1 963 651	-	1 963 651
INVESC SP 500 AC EUR	8 846 071	4 401 226	-	13 247 297	-	13 247 297
X EUR HIGH YIELD COR	263 546	42 167	-	305 713	-	305 713
AM S&P 500 II-ETF AC	15 769 005	-	(923 980)	14 845 025	-	14 845 025
ISHARES HY EUR - H D	325	6	-	331	-	331
ISHARES EUR GOVT 1-3	3 533 068	-	(446)	3 532 622	-	3 532 622
XTRACKERS MSCI EUROP	4 419 334	1 484 187	-	5 903 521	-	5 903 521
X EURZ GOVT BOND 5-7	2 349 223	32 826	-	2 382 049	-	2 382 049
X EURZ GOVT BOND 7-1	2 822 011	20 815	-	2 842 826	-	2 842 826
AMUNDI MSCI EUROPE U	4 870 935	1 532 015	-	6 402 950	-	6 402 950
AMUNDI INDEX MSCI EM	3 662 177	193 393	-	3 855 570	-	3 855 570
DB X-Trackers II IBO	1 357 718	111 087	-	1 468 805	-	1 468 805
X SP500 SWAP	7 321 546	2 573 179	-	9 894 725	-	9 894 725
ISHARES CORE EURO	2 962 528	159 768	-	3 122 296	-	3 122 296
	90 613 897	11 952 360	(1 513 698)	101 052 559	-	101 052 559

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.03.05 - Ups e Ações de OIC que não OII (ETFs)						
GRPAMA ULTRA SH TERM	4 415 717	223 511	-	4 639 228	-	4 639 228
AMUNDI ULT SHORT B S	3 109 273	79 957	-	3 189 230	-	3 189 230
M G EU CRD Q1ACCEUR	1 675 131	158 255	-	1 833 386	-	1 833 386
AXA FIIS HY FUND	1 184 574	140 471	-	1 325 045	-	1 325 045
Neuberg FI SD EM	1 530 045	230 887	-	1 760 932	-	1 760 932
VANGUARD-JPN SI-IN E	1 949 961	-	(62 690)	1 887 271	-	1 887 271
BLUEBAY-INV GRADE BD	1 354 339	116 848	-	1 471 187	-	1 471 187
AXA WF-US HI YLD BD	138 221	22 377	-	160 598	-	160 598
MORGAN ST INV F-S	2 052 437	134 090	-	2 186 527	-	2 186 527
MS EUR BOND FUND	1 673 261	165 696	-	1 838 957	-	1 838 957
INVECO EUR CRP BD-S	1 302 230	149 429	-	1 451 659	-	1 451 659
SANTANDER GOGLO HI Y	564 161	56 993	-	621 154	-	621 154
ROBECOSAM-EURO SDG C	647 643	78 368	-	726 011	-	726 011
DWS- INVEST- EU H YL	259 164	45 049	-	304 213	-	304 213
UBAM GLOB HY SOL	415 892	32 882	-	448 774	-	448 774
MFS MER-EMERG MARK D	835 609	44 462	-	880 071	-	880 071
AXA WORLD-EUR CR SHD	1 006 002	115 015	-	1 121 017	-	1 121 017
SANTAN SICAV-ASIAN-I	2 133 106	476 625	-	2 609 731	-	2 609 731
CANDRIAM SUS BD GB H	172 735	23 825	-	196 560	-	196 560
AXAShort Duration HY	1 184 574	129 067	-	1 313 641	-	1 313 641
CANDR BONDS-EUR - V	259 164	47 915	-	307 079	-	307 079
	27 863 237	2 471 722	(62 690)	30 272 269	-	30 272 269
TOTAL	132 504 101	14 461 502	(1 576 955)	145 388 648	7 016	145 395 663

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2025 foi o seguinte:

Descrição	2024-12-31	Aumentos	Reduções	2025-06-30
Depósitos à ordem	7 677 691	91 074 158	82 925 156	15 826 693
TOTAL	7 677 691	91 074 158	82 925 156	15 826 693

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.

- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2025, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
AUD	0	-	-	-	-	-	0
GBP	34 346	-	-	-	-	-	34 346
JPY	842 027	-	-	-	-	-	842 027
USD	12 009 331	-	23 730 288	-	-	23 730 288	35 739 618
Contravalor Euro	10 291 994	-	20 247 686	-	-	20 247 686	30 539 680

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2025 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	14 070 835	-	-	29 014 760	-	43 085 595
de 1 a 3 anos	0	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	0	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	0	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	0	-	-	-	-	-

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de junho de 2025, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		
		Futuros	Opções	
Ações	-	3 334 138	-	3 334 138
Unidades de Participação	131 324 829	-	-	131 324 829
Direitos	-	-	-	-

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;
- b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e
- c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2025:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	160 018 158	162 209 331
Carteira com derivados	102 484 168	89 531 143
	35,95%	44,81%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2025 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Categoria A		Categoria B	
	Valor	%VLGF ⁽¹⁾	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	189 557	0,94%	1 253 341	0,89%
Comissão de Depósito	3 638	0,02%	25 428	0,02%
Taxa de Supervisão	1 545	0,01%	10 797	0,01%
Custos de Auditoria	224	0,00%	1 566	0,00%
Outros Custos Correntes	6 573	0,03%	45 941	0,03%
TOTAL	201 537		1 337 073	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência